

## As vogais do português

Juliana Simões Fonte

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FONTE, JS. *Rumores da escrita, vestígios do passado: uma interpretação fonológica das vogais do português arcaico por meio da poesia medieval* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 254 p. ISBN 978-85-7983-102-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## 2

# AS VOGAIS DO PORTUGUÊS

Neste capítulo, investigamos o que dizem os estudiosos a respeito das vogais do português: desde sua origem, no latim clássico, passando pelo PA, e chegando ao estágio atual da língua. Consideraram-se tanto estudos diacrônicos do português, como as gramáticas históricas e os manuais de filologia, quanto aqueles mais específicos sobre o PA, como os trabalhos de Mattos e Silva (2006), Maia (1997) e Ramos (1985). No que diz respeito às vogais do PB atual, baseamo-nos nas considerações de Câmara Jr. (2007). Quando se fez necessária alguma relação com os sistemas vocálicos do português europeu (doravante, PE), consultou-se Mateus & D'Andrade (2000).

### **Sistemas vocálicos: do latim ao português**

De acordo com as gramáticas históricas e os manuais de filologia do português, o sistema vocálico fonológico do latim clássico era constituído de dez vogais: cinco longas e cinco breves, representadas, na escrita, pela sobreposição dos diacríticos *macron* (ˉ) e *braquia* (˘), respectivamente: ā, ē, ī, ō, ū, e a, e, i, o, u. Os cinco grafemas vocálicos do latim clássico (*a, e, i, o, u*) correspondiam, portanto, a dez vogais, em seu sistema fonológico, uma vez que cada um desses cinco

grafemas podia ser realizado como longo ou breve, de acordo com sua duração. Dessa forma, pode-se dizer que a duração tinha, no latim clássico, um valor fonológico, ou seja, uma função distintiva, opositiva, conforme declara Câmara Jr. (1979, p.40):

No latim clássico, a quantidade tinha função distintiva: na flexão nominal e verbal, distinguíam-se, por exemplo, as desinências *-ā*, de ablativo, e *-ā*, de nominativo, para um mesmo nome, e, entre palavras, havia oposições como – *mālum* “maçã”: *mālum* “mau”, *đico* “consagro”: *đīco* “digo”, *cēras*, “uma planta” (nom. sing.): *cēras* “cera” (ac. pl.), *mōlis* “massa” (gen. sing.): *mōlis* “moinho” (dat. abl. pl.), *sūdis*, uma espécie de pau: *sūdis* “seco” (dat. abl. pl.).

Na passagem para o sistema vocálico do português,<sup>1</sup> a duração perdeu esse caráter distintivo, deixando de ser fonológica. Isso não significa, entretanto, que as vogais do português tenham perdido suas características duracionais, uma vez que, segundo Cagliari (2007, p.99): “Quer as vogais, quer as consoantes, podem ser articuladas de maneira variável em sua duração. A duração dos sons de uma língua só pode ser avaliada quando comparamos uns com os outros”.

Dessa forma, é importante que se esclareça que o que convencionalmente se chamou de perda da “quantidade” das vogais latinas diz respeito à perda da duração com valor fonológico, e não à perda da duração em si, já que as vogais do português podem ser avaliadas quanto a sua duração.

---

1 Os estudiosos (cf. Vasconcellos, 1959; Williams, 1975; Coutinho, 1974; Teysier, 1994; Ramos, 1985; Mattos e Silva, 2006) consideram que o sistema vocálico do latim vulgar já desconhecia essa duração com valor fonológico das vogais do latim clássico. É importante observar que estamos considerando, aqui, como latim vulgar o latim falado, em oposição ao latim literário, isso é, o latim clássico. Nesse sentido, são oportunas as seguintes palavras de Câmara Jr. (1979, p.21): “É justo dizer que as línguas românicas provêm do latim vulgar, no sentido relativo de que resultaram de um latim dinâmico, essencialmente de língua oral, em processo de perene evolução”.

Além da perda da quantidade, ou seja, da duração com valor fonológico, ocorreu outra mudança significativa, na passagem do sistema vocálico do latim clássico para o sistema vocálico do português, relacionada à incidência (ou não) do acento sobre as vogais. Conforme mencionado anteriormente, o sistema fonológico do latim clássico era constituído de dez vogais, e esse sistema era o mesmo independentemente da tonicidade da sílaba de que faziam parte essas vogais – em outras palavras, o sistema vocálico era o mesmo tanto para as vogais em posição tônica quanto para as vogais em posição átona (pretônicas e postônicas). Na passagem para o sistema vocálico do português – ou melhor, já no latim vulgar –, o acento adquiriu um papel relevante na caracterização das vogais, na medida em que determinou o surgimento, no português, de sistemas vocálicos distintos para as vogais tônicas, pretônicas e postônicas, conforme declara Câmara Jr. (1979, p.40):

a intensificação do acento destruiu esse delicado jogo quantitativo no latim vulgar. Ao mesmo tempo, as vogais passavam a ser condicionadas pela incidência ou não do acento e, quando átonas, pela sua posição antes ou depois do acento. Assim se eliminou a quantidade como traço vocálico distintivo e se estabeleceram três quadros diversos para as vogais, conforme tônicas, pretônicas ou átonas finais.

Os itens apresentados a seguir trazem as informações dos estudiosos sobre as vogais tônicas, pretônicas e postônicas do português.

## **Vogais tônicas**

### **Na diacronia do português**

De acordo com as gramáticas históricas e os manuais de filologia do português, o quadro de dez vogais do latim clássico corresponde

a sete vogais (/i, e, ε, a, ɔ, o, u/), em posição acentuada, no latim vulgar, conforme mostra Nunes (1960, p.40-1):

ǎ e ā reduziram-se a *a*  
 ě e *ae* reduziram-se a *é* (aberto)  
 ē, *oe* e ȳ reduziram-se a *ê* (fechado)  
 ī reduziu-se a *i*  
 ō reduziu-se a *ó* (aberto)  
 ō e ŭ reduziram-se a *ô* (fechado)  
 ū reduziu-se a *u*

Nesse sentido, a principal diferença que se verifica, no quadro das vogais tônicas do latim vulgar, em relação ao sistema vocálico do latim clássico, diz respeito à substituição da quantidade do latim clássico pela diferença de timbre entre as vogais médias do latim vulgar, criando-se, assim, uma oposição distintiva entre vogais médias abertas e vogais médias fechadas, ou seja, entre *e* aberto (/ɛ/) e *e* fechado (/e/), assim como entre *o* aberto (/ɔ/) e *o* fechado (/o/).

Silva Neto (1952, p.175), no entanto, afirma que: “ao contrário do que ainda pensam muitos romanistas, não houve, no latim imperial, permuta da quantidade pelo timbre, mas permanência deste e perda daquela”. Para Silva Neto (*idem*), as vogais do latim clássico eram concomitantemente longas e fechadas ou breves e abertas, isto é, o autor considera que a quantidade e o timbre conviviam, lado a lado, no latim clássico, tendo ocorrido, no latim vulgar (latim imperial), perda da primeira e permanência da segunda.

É muito interessante a questão levantada por Silva Neto, assim como é importante conhecer a discussão dos estudiosos sobre as diferenças entre o sistema vocálico do latim clássico e o do latim vulgar, mas o que interessa, de fato, é saber qual era o sistema vocálico do PA, objeto de estudo deste livro. A seguir, trataremos das vogais tônicas do PA com base nas considerações dos estudiosos que se debruçaram sobre o assunto.

## No português arcaico

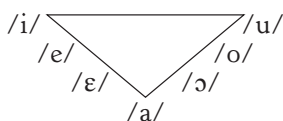
Segundo Teyssier (1994, p.9), o PA herdou o sistema vocálico do latim vulgar, sendo, portanto, constituído de sete fonemas vocálicos, em posição acentuada:<sup>2</sup>

(2.1)

/i/	/u/
/ɛ̃/	/õ/
/ɛ/	/o/
/a/	

Ramos (1985, p.90-1) também considera que o sistema vocálico do PA, em posição tônica, era constituído de sete vogais (herdadas do latim vulgar), que a autora representa esquematicamente da seguinte maneira:

(2.2)



Granucci (2001, p.145), após estudo detalhado sobre o sistema vocálico do PA, considerando como *corpus* as cantigas medievais profanas – as *cantigas de amigo*, mais precisamente –, conclui que, no PA: “em contexto acentuado, há um sistema grafemático de cinco vogais que se realizam em sete fonemas vocálicos: /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /ɔ/, /o/, /u/”.

Mattos e Silva (2006, p.52) não só considera que o sistema vocálico do PA, em posição acentuada, era constituído de sete vogais, herdadas do latim vulgar, como também afirma que esse sistema

<sup>2</sup> Os símbolos /ɛ̃/, /õ/, /ɛ/ e /o/ correspondem às vogais /e/, /o/, /ɛ/ e /ɔ/, respectivamente, na representação da International Phonetic Association (IPA).

“persiste na maioria dos dialetos contemporâneos da língua portuguesa”. Esse raciocínio leva a autora a considerar conservador o sistema vocálico do português em posição acentuada.

## No português atual

De acordo com Câmara Jr. (2007, p.43), o sistema vocálico oral do PB atual é constituído de sete fonemas, em posição tônica, esquematizadas pelo autor da seguinte maneira:<sup>3</sup>

(2.3)

altas	/u/	/i/	
médias	/o/	/e/	(2° grau)
médias	/ɔ/	/ɛ/	(1° grau)
baixa	/a/		
	posteriores	central	anteriores

Conforme notou Mattos e Silva (2006, p.52), o sistema vocálico do PB atual conserva o mesmo número de fonemas, em posição tônica, do sistema vocálico do PA. Esses dados levaram a autora a considerar conservador o sistema vocálico do português em posição acentuada, conforme mencionado anteriormente. Contudo, parece-nos mais apropriado afirmar que é a posição tônica que se mostra, de uma maneira geral, mais conservadora em relação às posições átonas, na história do português, conforme se pode observar nas seguintes palavras de Nunes (1960, p.55-6):

---

3 Em (2.3), mantivemos a mesma ordem em que as vogais aparecem representadas no esquema de Câmara Jr. (2007, p.43), no qual as vogais posteriores estão posicionadas à esquerda da vogal central, e as vogais anteriores, à direita. Essa mesma ordem aparecerá nos demais esquemas vocálicos elaborados pelo autor, referentes às vogais átonas (pretônicas e postônicas) do PB. Nos esquemas de Câmara Jr., as vogais posteriores e anteriores ocupam, pois, uma posição inversa àquela que ocupam nos esquemas vocálicos representados neste estudo, nos quais as vogais anteriores precedem a vogal central, e as vogais posteriores sucedem-na. É importante observar que a ordem estabelecida por Câmara Jr. só aparecerá, neste estudo, nos momentos em que citamos o autor e reproduzimos seus esquemas.

Em consequência de sobre elas incidir o acento predominante ou tônico, as vogais que por este fato tem tal nome conservam-se invariavelmente, como vimos, enquanto as restantes da palavra estão sujeitas a vários acidentes, que vão desde o seu enfraquecimento até à sua elisão; aquelas não só persistem sempre, mas, devido ao esforço com que são proferidas, chegam a atrair a que se lhes segue na sílaba imediata. As vogais átonas partilham da sorte das sílabas do mesmo nome; como estas, alteram-se e por vezes até desaparecem, mas, quando persistem, tomam um som fraco e por vezes tão sumido que mal se faz sentir. Desta circunstância resulta [...] que tanto o *é* como o *ó* se confundem com *ê* e *ô*, não se fazendo distinção, entre essas vogais, senão quando a palavra é proferida com ênfase: daqui nasce serem as vogais átonas apenas cinco: *a, e, i, o, u*, número que se reduz ainda a três: *a, e, o*, quando finais.

Mais adiante, neste capítulo, nos itens referentes às vogais pretônicas e átonas finais do PA, serão retomadas as questões levantadas por Nunes (1960) referentes aos sistemas vocálicos do português em posição não acentuada.

## Sistema fonológico de vogais tônicas do português

Com base no que foi anteriormente exposto sobre as vogais tônicas do PA, pode-se constatar que os estudos abordados, neste livro, foram incontroversos ao apontar, para o PA, um sistema vocálico constituído de sete fonemas (/i, e, ε, a, ɔ, o, u/), em posição acentuada, e que esse sistema, de acordo com os estudiosos, herdado do latim vulgar, permanece o mesmo no PB atual, conforme já demonstrado.

Os estudos abordados aqui levam-nos a afirmar, portanto, que a substituição da quantidade das vogais do latim clássico pela diferença de timbre entre as vogais médias do português em posição acentuada que já se verificava no latim vulgar permaneceu a mesma na passagem para o PA e persiste no PB atual.



Nesse sentido, podemos identificar, tanto no PB atual quanto no PA, exemplos de palavras que são o resultado dessa correspondência entre o sistema vocálico do latim clássico e o sistema vocálico do português (arcaico e atual), conforme indicam os quadros a seguir.<sup>4</sup>

Quadro 1 – Origem histórica da vogal portuguesa /a/

Vogal /a/	
ǎ > a	ā > a
amāricu- > amargo	afflāre > achar
āqua- > água	bonitāte- > bondade
āquila- > águia	cāsa- > casa
cāpulo- > cabo	grātia- > graça
cārru- > carro	mātre- > madre
fāba- > fava	natāre > nadar
māre- > mar	prātu- > prado
pāce- > paz	

Quadro 2 – Origem histórica da vogal portuguesa /e/

Vogal /e/		
ē > e	ĭ > e	oe > e
acētū > azedo	capīstru- > cabresto	coena- > cea > ceia
arborētū- > arvoredo	cīrca- > cerca	foedu- > feo > feio
bēstia- > besta	cīsta- > cesta	
candēla > candeia > candeia	cīto > cedo	
catēna- > cadea > cadeia	consīliu- > conselho	
cēra- > cera	īlle > ele	
debēre > dever	pīra- > pera	
mēnse- > mês	sīccu- > seco	
mercēde- > mercee (arc.) > mercê	sīte- > sede	
plēnu- > cheo > cheio	spīssu- > espesso	
prēnsu > preso	vīce- > vez	
tēla- > tea > teia	vīde > vee (arc.) > vê	
vēna > vea > veia	vīr(i)de > verde	
vidēre > veer > ver		

4 Os exemplos apontados foram retirados das gramáticas históricas e dos manuais de filologia do português (Coutinho, 1974; Nunes, 1960; Williams, 1975; Silva Neto, 1952; Bueno, 1967) consultados para a realização deste estudo.

Quadro 3 – Origem histórica da vogal portuguesa /ɛ/

Vogal /ɛ/	
ĕ > ɛ	ae > ɛ
castĕllu- > castelo	caecu- > cego
cĕrtu- > certo	caelu- > céu
dĕce- > dez	quaero > quero
dominicĕlla- > donzela	
fĕlle- > fel	
hĕrba- > erva	
lĕpore- > lebor (arc.), lebre	
mĕlle- > mel	
nĕbula- > névoa	
pĕde- > pé	
pĕtra- > pedra	
tĕrra- > terra	

Quadro 4 – Origem histórica da vogal portuguesa /i/

Vogal /i/
fĭcu- > figo
fĭliu- > filho
fĭlu- > fio
formĭca- > formiga
nĭdu- > nĭo (arc.) > ninho
rĭpa- > riba
rĭvu- > rio
spĭca- > espiga
spĭna- > espinha
vacĭvu- > vazio
vĭnea- > vinha
vĭta- > vida
vĭte- > vide

Quadro 5 – Origem histórica da vogal portuguesa /o/

Vogal /o/	
ō > o	ũ > o
amōre- > amor	bŭcca- > boca
colōre- > coor (arc.) > cor	gŭtta- > gota
cōrte- > corte	lŭpu- > lobo
flōre- > flor	lŭtu- > lodo
formōsu- > formoso	pŭteo- > poço
ōvu- > ovo	pŭtre- > podre
prōra- > proa	rŭptu- > roto
serōtinu- > seródio	scŭpa- > escova
sudōre- > suor	sŭppa- > sopa
tōtu- > todo	tŭrre > torre
	ŭnde- > onde

Quadro 6 – Origem histórica da vogal portuguesa /ɔ/

Vogal /ɔ/
chōrda- > corda
cōlōbra- > coovra (arc.) > cobra
lōcu- > logo
nōtula- > nódoa
nōve- > nove
ōp(ε)ra > obra
pōrta- > porta
prōba- > prova
rōsa- > rosa
rōta- > roda
sōcra- > sogra
sōrte- > sorte

Quadro 7 – Origem histórica da vogal portuguesa /u/

Vogal /u/
acūme- > gume
acūtu- > agudo
cūpa- > cuba
fūmu- > fumo
lūce- > luz
lūna- > lua
nūdu- > nu
pūlica- > pulga
pūru- > puro
rūga- > rua
salūte- > saúde
scūtu > escudo
secūru > seguro
ūva > uva
verrūca- > verruga

Contudo, embora sejam muitos os exemplos de palavras do português atual em que o esquema de substituição das vogais latinas pelas portuguesas pode ser identificado, há inúmeros casos de exceção à regra anteriormente descrita de substituição das vogais do latim clássico pelas vogais médias do português. A seguir, estão apontados alguns casos, retirados das gramáticas históricas e dos manuais de filologia do português, de palavras que representam uma exceção à regra de substituição das vogais latinas pelas vogais médias anteriores e posteriores do português.

(2.4)

*mĕu* > *m/e/u*  
*dĕus* > *D/e/us*  
*Galilaeu* > *galil/e/u*  
*Pharisaeu* > *faris/e/u*  
*invidia* > *inv/ε/ja*

*meliōre* > *melh/ɔ/r*  
*peiōre* > *pi/ɔ/r*  
*maiōre* > *mai/ɔ/r*  
*minōre* > *men/ɔ/r*  
*formōsa* > *form/ɔ/sa*  
*gloriōsa* > *glori/ɔ/sa*  
*jōcu* > *j/o/go* (substantivo)  
*sōlem* > *s/ɔ/l*  
*vōcem* > *v/ɔ/z*

Os estudiosos sugerem, para esses casos que representam uma exceção à regra de substituição, ou explicações fonéticas de natureza assimilatória, como a metafonía,<sup>5</sup> ou explicações analógicas. Dessa forma, a vogal média fechada /e/ do pronome *meu*, por exemplo, seria explicada pela influência da semivogal *u* que a teria fechado. Da mesma forma seriam explicadas as vogais médias abertas em *inveja* e *formosa*, que teriam sofrido influência da vogal átona final /a/. Já a presença da vogal média aberta (/ɔ/) em *maior* seria atribuída à analogia com o termo *mor*, resultado da contração de *oo*: *maor* > *moor* > *mor*.

No quarto capítulo deste livro, investigamos a ocorrência, no PA, de todos esses casos que representam uma exceção ao esquema de substituição do sistema vocálico do latim clássico pelo sistema vocálico do português em posição acentuada. No referido capítulo, observamos a ocorrência de todas essas palavras nas rimas das CSM, a fim de verificar se, no PA, tais palavras já haviam passado pelos processos de transformação que os estudiosos apontaram como os responsáveis pela alteração do timbre vocálico original dessas palavras.

---

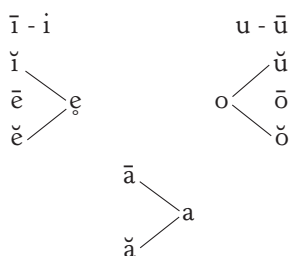
5 Os estudiosos classificam a metafonía como um processo assimilatório responsável pela mudança de timbre da vogal tônica por influência de uma vogal átona final. Para Xavier & Mateus (1990, p.245), o processo de metafonía corresponde à mudança, no timbre da vogal tônica, por assimilação ao timbre de um segmento vocálico ou semivocálico contíguo.

## Vogais pretônicas

### Na diacronia do português

Segundo Câmara Jr. (1979, p.41), o quadro latino, constituído de dez vogais, ficou reduzido a cinco (/a, e, i, o, u/) no sistema fonológico de vogais pretônicas do português:<sup>6</sup>

(2.5)



Os quadros apresentados a seguir apontam alguns resultados dessa correspondência entre as vogais do latim vulgar e as vogais do português em posição pretônica.<sup>7</sup>

Quadro 8 – Origem histórica da vogal pretônica /a/ do português

Vogal /a/	
ǎ > a	ā > a
ǎgustu > agosto	nārice > nariz
ǎpertu > aberto	mātiana > maçã
ǎprile > abril	rādice > raiz
cātena > cadeia	sāpone > sabão
lācartu > lagarto	
lācusta > lagosta	

6 Os símbolos  $\check{e}$  e  $\check{o}$  utilizados por Câmara Jr. representam as vogais médias fechadas /e/ e /o/, respectivamente.

7 Exemplos retirados de Nunes (1960) e Williams (1975).

Quadro 9 – Origem histórica da vogal pretônica /e/ do português

Vogal /e/		
ě > e	ē > e	ĩ > e
fěroce > feroz	dēbere > dever	ćiconea > cegonha
měliore > melhor	pēnsare > pensar	dĩspensa > despesa
pětire > pedir	sēcuru > seguro	pĩcare > pegar
sěniore > senhor	sēcretu > segredo	
	věrano > verão	

Quadro 10 – Origem histórica da vogal pretônica /i/ do português

Vogal /i/
ī > i
dīcere > dizer
fīducia > fiúza
pīmariu > primeiro

Quadro 11 – Origem histórica da vogal pretônica /o/ do português

Vogal /o/		
ǒ > o	ō > o	ũ > o
čócina > cozinha	plōrare > chorar	sũperare > sobrar
dǒlere > doer	rōdere > roer	sũperbiam > soberba
dǒrmire > dormir		
fǒrmica > formiga		
jǒcare > jogar		
mǒlinu > moinho		
mǒneta > moeda		
pǒtere > poder		

Quadro 12 – Origem histórica da vogal pretônica /u/ do português

Vogal /u/
ū > u
crūdele > cruel
dūrare > durar
dūrítia > dureza
mūrاليا > muralha
mūtare > mudar
sūdore > suor

## No português arcaico

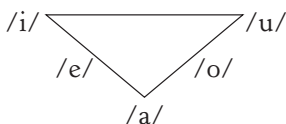
Especificamente em relação ao PA, Teyssier (1994, p.25) aponta um sistema fonológico constituído de cinco vogais em posição pretônica:

(2.6)

/i/	/u/
/e/	/o/
/a/	

Ramos (1985, p.94) também apresenta, para o PA, um sistema vocálico constituído de cinco fonemas em posição pretônica:

(2.7)



Granucci (2001, p.93), com base em seu estudo sobre o sistema vocálico do PA, considerando como *corpus* as *cantigas de amigo*, conclui: “no período arcaico, fase trovadoresca, ocorre o desaparecimento das oposições /ε/ e /e/, /ɔ/ e /o/, ficando o sistema vocálico, nessa posição, composto por cinco fonemas vocálicos orais”.

Conforme se pode observar, os estudiosos afirmam que, em posição pretônica, não se verifica a oposição de timbre entre as vogais médias do PA, ou seja, não ocorre a distinção fonológica entre *e* aberto (/ε/) e *e* fechado (/e/), assim como entre *o* aberto (/ɔ/) e *o* fechado (/o/), diferentemente do que acontece entre as vogais médias em posição tônica, como já apontado anteriormente neste capítulo. Dessa forma, tanto as vogais médias longas (ē, ō) do latim clássico quanto suas vogais médias breves (ĕ, ĭ) deram origem, no PA, às vogais médias fechadas (/e, o/) em posição pretônica.



Se compararmos os esquemas de substituição das vogais do latim pelas vogais tônicas e pretônicas do PA, veremos que só não há correspondência entre os dois esquemas (para as tônicas e para as pretônicas) exatamente na substituição das vogais médias breves (ě, ǒ) do latim clássico, que originaram, no PA, as vogais médias abertas (/ɛ, ɔ/), entre as vogais tônicas, e as vogais médias fechadas (/e, o/), entre as vogais pretônicas, cujo sistema, no PA, de acordo com os estudos mencionados, não conhecia a oposição entre vogais médias abertas e fechadas.

Comparemos, pois, as correspondências entre latim clássico e PA nos dois sistemas vocálicos do português, ou seja, em posições tônica e pretônica:

(2.8)

Vogais tônicas	Vogais pretônicas
ā e ǣ > /a/	ā e ǣ > /a/
ī > /i/	ī > /i/
ū > /u/	ū > /u/
ĭ > /e/	ī > /e/
ŭ > /o/	ŭ > /o/
ē > /e/	ē > /e/
ō > /o/	ō > /o/
ě > /ɛ/	ě > /e/
ǒ > /ɔ/	ǒ > /o/

Mattos e Silva (2006, p.61), entretanto, levanta uma questão referente às vogais médias abertas (/ɛ/ e /ɔ/), em posição pretônica, no PA. Embora a autora admita, para o PA, um sistema vocálico constituído de cinco vogais – /a, e, i, o, u/ – em posição pretônica, ela não deixa de considerar a seguinte questão: “haveria variação fonética entre vogais médias abertas e médias fechadas do tipo [e] / [ɛ], [o] / [ɔ]?”.

Segundo Teyssier (1994, p.43), por volta de 1500 – fase final do PA, portanto –, o sistema vocálico em posição pretônica passa a ser constituído de oito vogais, a saber:

(2.9)

/i/	/u/
/e̞/	/o/
	/ä/ <sup>8</sup>
/ɛ̞/	/ɔ̞/
	/a/

As vogais médias abertas, de acordo com Teyssier (1994), seriam resultado da contração de antigos hiatos do português, tais como: *escaecer* > *esqueecer* > *esqu/ε/cer*; *preegar* > *pr/ε/gar*; *coorar* > *c/ɔ/rar*. Esse sistema vocálico, entretanto, como foi já observado, não é válido para o português do século XIII.

Os estudos aqui abordados, portanto, nada comprovam a respeito da possibilidade de existir, no PA do século XIII, variação fonética entre vogais médias abertas (/ε, ɔ/) e vogais médias fechadas (/e, o/). Pode-se afirmar, com base na literatura considerada, que o sistema vocálico do PA em posição pretônica era constituído de cinco vogais – /a, e, i, o, u/ –, não havendo, pois, distinção fonológica entre vogais médias abertas e fechadas.

## No português atual

No que diz respeito ao PB atual, Câmara Jr. (2007, p.44) aponta o seguinte sistema vocálico para as vogais pretônicas:

(2.10)

/u/	/i/
/o/	/e/
	/a/

---

<sup>8</sup> O símbolo /ä/, apontado por Teyssier, representa um *a* fechado [ɐ] no padrão da IPA.

No tangente ao sistema de vogais pretônicas do PE atual, Mateus & D'Andrade (2000, p.20) afirmam que, enquanto no PB as vogais médias (/e, o/) são mantidas, no PE permanecem apenas as altas (/i, u/) – pelo menos na variedade padrão de Lisboa. Dessa forma, pode-se dizer que a realização das vogais pretônicas, no PE, é diferente da realização dessas vogais no PB atual – se considerarmos, para o PB atual, o sistema de vogais pretônicas já apontado, que Câmara Jr. (2007) apresentou para a variedade padrão do Rio de Janeiro.

Na verdade, o caso das vogais pretônicas do PB atual mostra-se um tanto mais complicado. Estudos variacionistas,<sup>9</sup> desenvolvidos em diversas regiões do país, revelam que, em determinadas variedades do PB atual, ocorre variação entre as vogais [e] e [i], assim como entre [o] e [u] em posição pretônica. Tais estudos investigam o contexto fonológico em que aparecem essas vogais, com o intuito de relacionar o alçamento da vogal pretônica a processos fonéticos de natureza assimilatória, tais como a harmonia vocálica.<sup>10</sup> Além disso, alguns desses estudos variacionistas mostram que há variedades do PB atual em que ocorrem, em posição pretônica, as vogais médias abertas [ɛ] e [ɔ].

Conforme se pode observar, o sistema fonológico de vogais pretônicas do PB atual mostra-se um tanto complexo, em função da ocorrência das muitas variações entre essas vogais, condicionadas por fatores linguísticos e extralinguísticos, nas diferentes variedades da língua. Não nos cabe aqui discutir mais detalhadamente a situação atual das vogais pretônicas do PB, já que nosso objeto de estudo é o PA. Além disso, cabe ressaltar que os aspectos abordados neste livro baseiam-se em dados de escrita com o propósito de obter as informações relacionadas à realização fônica das vogais pretônicas

---

9 Ver, por exemplo, Viegas (1987, 2003), Silva (1989), Bortoni (1992), Oliveira (1992), Freitas (2001), Collischonn & Shwindt (2004), Celia (2004), Lee (2009) e Carmo (2009).

10 De acordo com Xavier & Mateus (1990, p.200), a harmonia vocálica corresponde “ao modo como a articulação de uma vogal é influenciada pelas propriedades de outra(s) vogal(ais) na mesma palavra ou no mesmo grupo de palavras”. Crystal (2000, p.137) afirma que, no português, “dá-se harmonização vocálica nos casos em que as vogais médias pré-tônicas passam a altas, quando a vogal tônica é alta”.

no PA, ao passo que os estudos variacionistas atuais, que investigam as características das vogais pretônicas do PB, contam com a disponibilidade dos dados de fala (orais, portanto) para alcançar seus resultados. Trata-se, portanto, de trabalhos distintos, já que não são baseados em dados de mesma natureza.

## Sistema fonológico de vogais pretônicas do português

Como já mencionado, de acordo com as gramáticas históricas e os manuais de filologia do português, as vogais altas breves do latim *ĩ* e *ũ* originaram, no português, as vogais médias fechadas /e/ e /o/, respectivamente, conforme indicam os seguintes exemplos retirados dos quadros 9 e 11:

(2.11)

*ċiconea* > cegonha  
*dċispensa* > despesa  
*pċicare* > pegar  
*sũperare* > sobrar  
*sũperbiam* > soberba

De acordo com esses estudos sobre a história das vogais portuguesas, as vogais altas (/i, u/) do português em posição pretônica são provenientes das vogais altas longas (*ĩ*, *ũ*) do latim, conforme observado anteriormente. Entretanto, em alguns termos do PB atual, há a ocorrência de vogais altas (/i, u/) correspondentes às vogais altas breves (*ĩ*, *ũ*) do latim clássico, como se pode observar nos exemplos a seguir:

(2.12)

*ĩmperadore* > imperador  
*fũgere* > fugir  
*mũliere* > mulher

Quanto ao PA, Ramos (1985, p.93) mostra que, naquele momento da língua, os termos exemplificados em (2.12) apresentavam uma vogal média fechada em posição pretônica:

(2.13)

$$\check{I} > /e/$$

$$B\check{I}BERE > beber$$

$$C\check{I}BARE > cevar$$

$$\check{I}MPERATORE- > emperador$$

$$\check{U} > /o/$$

$$ACC\check{U}RRERE > acorrer$$

$$F\check{U}GERE > fogir$$

$$M\check{U}LIERE > molher$$

Considerando os dados de Ramos (idem), somos levados a acreditar que, em determinados casos, há uma diferença entre PA e PB atual no que diz respeito à realização das vogais pretônicas provenientes das vogais altas breves ( $\check{i}$ ,  $\check{u}$ ) do latim. No quarto capítulo, investigamos a ocorrência dessas vogais no PA.

## Vogais átonas finais

### Na diacronia do português

De acordo com Ramos (idem, p.94), o quadro de dez vogais do latim clássico ficou reduzido a três no sistema fonológico de vogais átonas finais do português:

(2.14)

$$\check{A}, \bar{A} > /a/$$

$$\check{E}, \bar{E}, \check{I}, \bar{I} > /e/$$

$$\check{O}, \bar{O}, \check{U}, \bar{U} > /o/ \text{ ou } /u/$$

## No português arcaico

Mattos e Silva (2006, p.55) resume o sistema fonológico de vogais átonas finais do PA da seguinte forma: “pode-se propor como possível, na distribuição final, um sistema de três membros – uma vogal central e duas vogais, uma da série anterior outra da série posterior, com realizações fonéticas variáveis que oscilariam, respectivamente, entre [e] e [i], e entre [o] e [u]”.

Ao analisar as *cantigas de amigo*, Granucci (2001, p.82) também identificou, para as vogais átonas finais do PA, um sistema vocálico constituído de três vogais, representadas no esquema a seguir:

(2.15)

$$\begin{array}{cc} /e/ & /o/ \\ & /a/ \end{array}$$

Conforme se pode observar, os estudos abordados consideram que, no PA, já se verificava a neutralização, em posição átona final, entre [e] e [i], na série das vogais anteriores, e entre [o] e [u], na série das vogais posteriores.

## No português atual

Segundo Câmara Jr. (2007, p.44), o sistema de vogais átonas finais do PB atual é constituído de três vogais, representadas pelo autor da seguinte maneira:

(2.16)

$$\begin{array}{cc} /u/ & /i/ \\ & /a/ \end{array}$$

Câmara Jr. (idem) considera, pois, que, para a vogal átona final, há, no PB atual, neutralização entre /o/ e /u/ e entre /e/ e /i/, e /u/

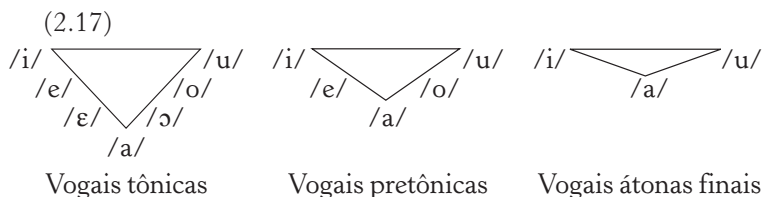
representa o fonema da série de vogais posteriores, e /i/, o fonema da série de vogais anteriores. Para esse autor, a escolha da grafia com <o> ou <u>, entre as vogais posteriores, e com <e> ou <i>, entre as vogais anteriores, é mera convenção no que diz respeito à representação gráfica dos fonemas vocálicos em posição átona final.

## Sistema fonológico de vogais átonas finais do português

Os estudiosos consultados, tanto para o PA quanto para o PB atual, afirmam que não há distinção fonológica entre [e] e [i], na série de vogais anteriores, e entre [o] e [u], na série de vogais posteriores, em posição átona final. Esses estudos abordados consideraram, portanto, que há neutralização entre [e] e [i] e entre [o] e [u], no sistema fonológico de vogais átonas finais do PA e do PB atual.

No capítulo 4, investigamos o que as rimas e a grafia das CSM revelam a respeito dessa neutralização entre as vogais átonas finais do PA.

Chegamos, pois, aos seguintes sistemas vocálicos, em posição tônica, pretônica e átona final, respectivamente, que os estudiosos consultados propuseram para representar as vogais do PA:



Como se pode observar, a neutralização das vogais átonas, proposta por Câmara Jr. (2007), na interpretação dos sistemas vocálicos do PB atual, já se verificava no PA se considerarmos os sistemas vocálicos indicados em (2.17). Ao compararmos o quadro de vogais tônicas com o de vogais pretônicas, verificamos uma neutralização entre vogais médias abertas (/ɛ, ɔ/) e vogais médias fechadas (/e, o/).

O número de vogais torna-se ainda mais reduzido no quadro das átonas finais, em que ocorre neutralização entre as vogais altas (/i, u/) e médias (/e, o/) do português.

Com base na teoria da fonologia autosegmental, Wetzels (1992) reinterpreta a neutralização proposta por Câmara Jr. (2007). Wetzels (1992, p.22), ao adotar o modelo de geometria de traços de Clements (1985), propõe a seguinte representação para as vogais tônicas do português:

(2.18)

Abertura	i/u	e/o	ε/ɔ	a
Aberto 1	-	-	-	+
Aberto 2	-	+	+	+
Aberto 3	-	-	+	+

Com base nesses traços, que constituem o sistema vocálico, em posição acentuada, do PB, Wetzels (op. cit.) interpreta os sistemas vocálicos átonos da língua. No caso das vogais pretônicas, o autor considera que a neutralização entre as vogais médias abertas e fechadas ocorre em razão do desligamento do traço [aberto 3], em vogais que não recebem o acento principal, na palavra fonológica, conforme mostra o seguinte esquema, retirado de Wetzels (op. cit., p.24):

(2.19) Neutralização de vogal átona

[- acento 1]

|

X

Domínio: palavra fonológica

|

[+ vocoide]

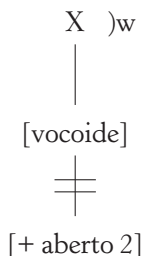
⊥

[+ aberto 3]



No caso das vogais átonas finais, Wetzels (1992, p.27) considera que a neutralização entre vogais médias e altas pode ser atribuída ao desligamento do traço [aberto 2] em vogais que estejam localizadas em sílaba postônica final, conforme indica o esquema a seguir:

(2.20) Neutralização de vogal átona final



Se considerarmos os sistemas vocálicos indicados em (2.17), que a literatura abordada aqui apontou para representar as vogais do PA, somos levados a acreditar que o desligamento de traços, proposto por Wetzels (*idem*) para interpretar a neutralização entre as vogais átonas do PB atual, já se verificava no século XIII.

No quarto capítulo, investigamos a ocorrência das vogais tônicas, pretônicas e átonas finais a fim de verificar se os dados obtidos por nós confirmam um sistema fonológico constituído de sete vogais, em posição tônica no PA, e se esse sistema se reduz a cinco e três vogais, respectivamente, nas posições pretônica e átona final, conforme propuseram os estudiosos citados.